



Estamos com olhos postos num futuro promissor!

No próximo dia 15 de dezembro os associados da APEC serão chamados a tomar a decisão de quem querem ver como responsáveis na liderança desta instituição por mais um quadriénio. Alguém certamente que coloque em primeiro lugar o interesse supremo das pessoas com deficiência visual, nomeadamente através do desbravar de mais e melhores soluções para a garantia de condições efetivas de igualdade de oportunidades e inclusão social para as pessoas cegas e de baixa visão, do que resultará numa melhoria significativa da sua autonomia, educação, empregabilidade, saúde, habitação, cidadania, cultura, lazer e tempos livres.

Com humildade, mas sobretudo com um enorme senso de responsabilidade e com vontade férrea de desenvolver empenhadamente trabalho árduo e consistente, apresenta-se uma equipa de pessoas associadas da APEC, liderada por Victor Graça, submetendo as suas ideias ao veredicto soberano do eleitorado desta instituição.

A Associação Promotora do Ensino dos Cegos tem nos seus órgãos diretivos pessoas com e sem Deficiência Visual, sendo este um exemplar fator de inclusão social. Acreditamos que esta inclusão, quando se inicia nos órgãos diretivos, prima por princípios, direitos e deveres na igualdade de oportunidades. Esta é pois, uma equipa que se apresenta, tanto com uma atuação inequívoca e bem direcionada para as políticas que realmente interessam às pessoas cegas e de baixa visão, como com o foco pleno na melhoria das condições de vida desta população específica. Isto porque sempre acreditou e, continua a acreditar, que as pessoas com incapacidade visual, designadamente os mais anónimos, precisam dum rosto, duma voz, duma palavra.

A esta equipa não continuam a faltar motivações para uma forte atuação, com vista a uma boa prossecução dos seus objetivos. Há uma clara noção de que apesar do muito trabalho que já foi feito, e de que muito se orgulha, muito mais há para fazer. Não desistiremos de insistir na real criação de condições favoráveis a uma melhor qualidade de vida e dignidade das pessoas com deficiência visual no nosso país. Continuamos a crer firmemente que os anseios de todas as pessoas Cegas e com baixa visão precisam de atenção, de respostas rápidas, de soluções eficazes e que a solidariedade, ainda é uma palavra de ordem primordial, sobretudo assente em atitudes de estratégia coerente.



É chegado o momento de apelar à participação de todos, dentro e fora da instituição, para nos assessorarem com ideias, com perguntas, com respostas, com vontade de ajudar, acima de tudo com energia positiva, atitudes construtivas e a capacidade para acrescentar muitos saberes ao nosso singelo conhecimento. Temos a convicção que, só com todos, conseguiremos chegar ainda mais longe. É facto que colocamos a nossa experiência também na alma deste projeto, mas a mais-valia dos contributos de todos é inestimável.

Atualmente as Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS) e as Organizações Não Governamentais de Pessoas com Deficiência (ONGPD's) assumem, inequivocamente, na nossa sociedade, um papel de importância social e económica de elevado relevo junto das comunidades em que as mesmas estão inseridas, mercê do trabalho que desenvolvem. Assumem pois, além duma grande ação prática no terreno junto das comunidades locais, ainda um tão grande contacto de proximidade junto das pessoas com deficiência e suas famílias, estabelecendo um verdadeiro elo de ligação entre burocracias e administrações centrais com cada indivíduo. Pelo que a complexidade e a intensidade do muito que queremos cumprir, só poderá ser uma realidade, tomando por base o afinco, gestão rigorosa e a certeza do que queremos e, balizada, pelo rigor, foco, responsabilidade, e firmeza nas nossas convicções.

Nesta senda, não abdicaremos da liberdade de um poder reivindicativo e pela clara identidade associativa, pelo que, importa envolver e promover dinâmicas de participação das pessoas com Deficiência Visual no planeamento de atividades para si direcionadas, bem como no próprio desenvolvimento da Associação. Não deixará de ser marca da APEC a ideia da importância da estabilidade financeira, pois só desse modo pode haver constância na sua atuação e no desenvolvimento dos seus projetos e dos serviços e apoios prestados. Os apoios públicos, são sem dúvida muitíssimo importantes, no entanto, continuarão a ser encarados como outras fontes de rendimento e não, como a fonte primária ou exclusiva de autossustentação da Associação. Deste modo, os esforços continuarão a ser envidados para manter a qualidade e estabilidade na gestão do património da Associação, na prestação dos seus serviços, no seu desenvolvimento e inovação.

Na área da habilitação e reabilitação das pessoas com deficiência visual, quando pensamos num TRAJETO DE CONTINUIDADE, este afigura-se-nos, simultaneamente, como um trajeto de inovação e com necessidade premente de se reinventar a cada dia devido às alterações permanentes dos desafios quotidianos. Assim sendo, é nossa intenção continuar a envidar todas as diligências necessárias com o objetivo de dignificar a participação das pessoas com deficiência visual na sociedade e promover a sua imagem junto da opinião pública. Também continuaremos a pugnar por uma formação adequada e contínua e por um emprego condigno para todas as pessoas cegas e com visão diminuída. Dentro de um trabalho já iniciado, é nosso intuito, levar a bom porto, através do desenvolvimento de todos os esforços, junto das entidades competentes, no sentido de se criar o Estatuto de formador de formadores em

orientação e mobilidade e de técnico de orientação e mobilidade e, o Estatuto de formador de formadores de Braille e de técnico de Braille.

Uma vez que se tem vindo a sentir que, ao longo dos anos, tem ocorrido uma diminuição em termos crescentes na quantidade e na qualidade de ofertas prestadas no nosso país, no respeitante à capacitação das pessoas com deficiência visual e seus familiares próximos, quer seja em termos habilitativos, quer seja em termos reabilitativos, nas áreas em que lhe são mais vitais para a sua verdadeira autonomia, como sejam aprendizagem da assinatura a tinta, autonomia com tarefas domésticas básicas, interiorização de algumas posturas corretas à mesa, correto manuseamento dos talheres, técnicas de boa apresentação pessoal e de conjugação de cores em roupas, por exemplo, entre muitas outras lacunas por vezes existentes, julgamos não dever adiar mais o ideal de desenvolver todos os esforços para a constituição na APEC de um centro de reabilitação para pessoas com deficiência visual, angariando apoios públicos e privados que garantam o seu funcionamento.

Através de uma cooperação com as escolas de referência, procuraremos dar o nosso contributo na defesa do sistema braille, quer na vertente dos apoios a alunos do nosso sistema de ensino, bem como contribuir para melhorar a capacitação dos professores da educação especial nesta vertente, bem como na do uso dos leitores de ecrã, com maior ênfase no NVDA, por ser um software gratuito.

Consideramos igualmente importante investir noutras vertentes, nomeadamente, na área da comunicação a nível institucional, especificamente dando visibilidade à Associação através duma gestão mais eficiente das redes sociais (site e facebook), maior comunicação com os associados, bem como criar relações com entidades, nacionais e internacionais, para estabelecer parcerias que possam trazer benefícios às pessoas com deficiência visual que frequentam os serviços da Associação e em geral.

Na área de cultura e lazer permitir a troca de experiências, apelando à participação de todos quantos se inserem na comunidade na realização de espetáculos, Recitais de poesia e de música, leitura de pequenas obras literárias, estabelecendo-se parcerias com as Juntas de Freguesia da área metropolitana de Lisboa, designadamente, com as universidades sénior; organização de colóquios, conferências, visitas guiadas a museus, monumentos; idas a concertos, teatro, cinema praia, na época estival; atividades lúdicas, passeios, etc.

Pretendemos desta forma desenvolver e organizar atividades para os beneficiários da Associação, permitindo retirar da condição de isolamento em que muitos se acham mergulhados, promovendo o convívio e relacionamento interpessoal, bem como o desenvolvimento de mais competências sociais.

Na área de empregabilidade, criar um departamento de empregabilidade que permita dar ferramentas aos beneficiários para uma eficaz procura ativa de emprego e ingresso no mercado de trabalho, fazer sensibilização das entidades empregadoras e ponte com as mesmas para encontrar soluções adequadas às pessoas com deficiência visual, assim como, fazer consultoria para adaptação do posto de trabalho, articulando diretamente com o centro de emprego e formação profissional.

É ainda nossa intenção, prestar apoio às pessoas com deficiência visual que permaneçam em lares, fazendo-lhes chegar os serviços que a Associação disponibiliza aos seus beneficiários.

Não cabe neste tipo de documento uma especificação enumerada dos vastos objetivos que temos previstos para concretização para o próximo quadriénio. Relativamente aos do próximo ano, designadamente, já aprovados sob forma de Plano de Ação para 2023, já poderá dar uma boa imagem em termos práticos da nossa intenção de linha de atuação nas diversas áreas internas e externas da instituição. Contudo, procurámos plasmar aqui todos os princípios fundamentais genéricos que nortearão toda a nossa conduta ao longo dos próximos 4 anos. Queremos, sinceramente, que possam deter o máximo de informação possível para uma tomada de decisão acertada e escolha consciente daquilo que julgarem ser o melhor para a APEC, em geral e, para as pessoas com deficiência visual em particular.

O futuro começa agora! Queremos que seja realmente promissor!

